

A MIGRAÇÃO NO MUNDO GLOBAL SOB O OLHAR DO PROJETO EXTENSIONISTA: Migração, Identidade e Cidadania (MIC)

MIGRATION IN THE GLOBAL WORLD AS SEEN BY THE EXTENSIONIST PROJECT: MIGRATION,
IDENTITY AND CITIZENSHIP (MIC)

Alessandra Figueiró Thornton

Aluna do 6º semestre do Curso de Direito, da Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul – FMP/RS.

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das vivências desenvolvidas no Projeto Extensionista Comunitário, da Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul – FMP-RS, denominado Migração, Identidade e Cidadania, cujo escopo principal foi abordar a questão da migração nacional e transnacional, bem como seus desdobramentos à sociedade atual. Além disso, o projeto buscou analisar as consequências causadas pelos processos migratórios em relação à cidadania e identidade dos migrantes envolvidos nos mais diversos cenários do mundo global. O projeto contou com encontros remotos, que se desenvolveram ao longo do ano de 2020, 2021 e 2022, ocorrendo uma vez por semana, com duração de 1 hora, além de encontros extras (palestras, formações) e estudos diversos relativos ao tema presente. O projeto teve a orientação da docente da disciplina de Direito Internacional e contou com alunos oriundos da graduação, bem como egressos do curso de Direito da respectiva instituição. Ao final do ano de 2021, os participantes do projeto elaboraram um artigo, individual ou em dupla, resultante dos estudos abordados durante o mesmo. Esses artigos foram compilados em um livro, o qual deverá ser publicado no 1º semestre de 2023.

Palavras-chave: Mundo Global. Migração. Identidade. Cidadania.

Abstract: *The following paper aims to present an experience report about the experiences developed in the Community Extension Project, of the Superior School of Public Prosecution Foundation of Rio Grande do Sul – FMP-RS, called Migration, Identity and Citizenship, whose main scope was to address the issue of national and transnational migration, as well as its developments in today's society. In addition, the project analyzed the consequences caused by migratory processes in relation to citizenship and identity of the migrants involved in the most diverse scenarios of the global world. The project included remote meetings, which took place throughout 2020, 2021 and 2022, once a week, lasting 1 hour, as well as extra meetings (lectures, trainings) and several studies related to the present theme. The project was supervised by the professor of International Law and included undergraduate students, as well as graduates from the Law course of the respective institution. At the end of the year 2021, the participants of the project wrote an article, individually or in pairs, resulting from the studies covered during the project. These articles were compiled into a book, to be published in the first semester of 2023.*

Keywords: *Global World. Migration. Identity. Citizenship.*

Sumário: 1 Introdução – 2 Apresentação e Método: 2.1 O Projeto Extensionista. 2.2 A Criação do Curso: Precursor do Projeto. 2.2.1 Oficina de Capacitação. 2.3 O Início do Projeto. 2.3.1 Fundação Escola Superior do Ministério Público e Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados – Aulas de Português. 2.4 Participantes do projeto. 2.5 Ações do Projeto. 2.6 Produção Acadê-

2.6.1 A Migração no Contexto Brasileiro. 2.6.2. A Migração no Contexto da América Latina. 2.6.3. A Migração no Contexto Mundial. 3 Considerações Finais – Referências.

1 INTRODUÇÃO

A formação de grupos de estudo em campos diversos tem se desenvolvido na maior parte das instituições superiores como uma busca constante, objetivando consolidar a produção do conhecimento e aperfeiçoamento do arcabouço acadêmico dos estudantes. Isso oportuniza ao corpo discente uma familiarização na construção da pesquisa como atividade intelectual e produtiva, com vistas a assuntos que mais tarde serão esmiuçados em pesquisas mais profundas. Com isso, a atividade de pesquisa torna-se uma das molas propulsoras do conhecimento, bem como da construção de novos saberes, associados a temas transversais e multidisciplinares (PINHO, 2017).

No campo das ciências jurídicas e sociais, um tema que se torna cada vez mais relevante é a questão da migração e seus mais diversos desdobramentos às sociedades em geral. Nessa direção, sublinham-se as consequências oriundas dos processos migratórios, que, em um contínuo, se estenderão por anos, ganhando cada vez mais intensidade em âmbito nacional e transnacional, à medida que os fluxos migratórios crescem exponencialmente (PINTO; ALVAREZ, 2020).

Esse contexto traz implicações de ordem social, cultural, econômica, política dentre tantos outros fatores que atravessam a migração. Além disso, a migração aborda um fenômeno integrante da própria história da humanidade, ocorrendo desde os primórdios da vida na terra. Nessa perspectiva, Resstel (2015, p. 37) realça o pensamento de Marcel (1967), que “[...] considerava tão importante a itinerância do homem que não teve dúvidas em considerá-lo como Homo viator”. A autora aborda ainda a visão de Rouanet (1993), que na mesma linha de pensamento de Marcel (1967), destaca que, “[...] a essência do homem é viajar, mesmo que sejam viagens fortuitas e fugazes...]” (RESSTEL, 2015, p. 37).

Diante dessa mobilidade, surge uma sociedade com diferentes dimensões e aspectos culturais, sociais e humanos. A migração não é apenas um fenômeno social, mas um direito humano, ou seja, uma ampliada expressão do direito de ir e vir. Sendo, portanto, essencialmente transversal, a migração pode ser analisada sob vários aspectos, isto é, pode ser entendida pelo viés político, econômico, cultural, esportivo, demográfico, tecnológico, educacional, geohistórico, psicoantropológico, dentre tantos quantos forem os campos do saber.

Pinto e Pinto (2019, p. 100), acerca do fenômeno da migração, realçam que este “[...] comporta categorias que retratam o deslocamento forçado e aquele considerado voluntário, a exemplo do migrante econômico”. Compreender as migrações, suas causas e características, portanto, é somente uma das formas de entender o mundo a partir de elementos humanos e interacionais, os quais estão presentes nos processos migratórios.

Nesse sentido, é de extrema importância que esse tema seja trazido à discussão nas instituições superiores de ensino, especialmente no âmbito sociológico, de forma que possa a pesquisa apontar caminhos e/ou soluções à sociedade sobre a questão da migração no mundo, seus processos, seus atores – os migrantes (pessoas deslocadas/refugiadas). Em face disso, é necessário ainda que a migração se torne um debate em permanente construção em um cenário globalizado. Faz-se destaque a este aspecto, pois, de fato, o que se percebe concretamente, na atualidade, são os muros territoriais – reais ou simbólicos – impostos por fronteiras demarcantes, que não hesitam em barrar os comumente frágeis deslocamentos humanos.

A migração, nesse aspecto, não se caracteriza de forma linear ou voluntária. Na maioria das vezes, trata-se de um deslocamento forçado. Além disso, a migração refere-se a um

dos fenômenos sociais mais pertinentes do mundo contemporâneo, de forma que o próprio conceito em torno da palavra “migração”, ou mesmo suas derivações (emigrante e imigrante), “banalizaram-se ao ponto de, em muitas circunstâncias, serem assumidos de forma acrítica e simplista, com a consequência de reduzir a complexidade do fenômeno migratório a um simples movimento de pessoas” (NOLASCO, 2016, p. 1). É essencial, com isso, compreender que a própria conceituação em torno do vocábulo “migração” imprime uma objetificação em torno da terminologia da palavra e seus pressupostos sociais e identitários.

Nolasco (2016) acrescenta que essa coisificação do termo, por vezes até no meio científico, deve ser confrontada com os próprios fatos migratórios, de forma a levantar questionamentos sobre essa categorização preconceituosa e estereotipada. Para tanto, o autor refere-se à distinção, em geral feita por sociedades receptoras de migrantes, designando indivíduos com termos diferenciados, mesmo que esses compartilhem a mesma categoria conceitual, ou seja, migrantes são provenientes da periferia europeia, africanos ou sul-americanos, que têm um estatuto profissional indiferenciado. Essa categorização traz um aspecto negativo ao indivíduo. É fácil entender a diferença quando o mesmo termo é comparado à palavra “estrangeiro”, que classifica o indivíduo oriundo de países centrais, ou ainda, sujeitos que possuem um estatuto social e profissional relevante (NOLASCO, 2016).

Assim, a falta de definições precisas e distintas, bem como a gama de categorias migratórias utilizadas, além da dificuldade em dimensionar os diferentes deslocamentos formam obstáculos à ampla compreensão do fenômeno da migração. Com isso, aumenta, em escala global, a falta de conhecimento, de acesso e o consequente desenvolvimento de políticas adequadas sobre a realidade migratória de um dado momento e lugar (NOLASCO, 2016). Ademais, criam-se estereótipos em relação à figura do sujeito migrante, deslocado e/ou refugiado.

Sob a perspectiva histórica, Sasaki e Assis (2000) salientam que até pouco antes do início do século XX, a migração ainda não era vista como um problema sociológico. Todavia, com a alta mobilidade de populações oriundas da Europa, Ásia e Oriente Médio para os países do Novo Mundo, especialmente para os Estados Unidos, esse tema passou a integrar a discussão dos fenômenos sociais, que passou a envolver a migração. Esse deslocamento, resultado do crescimento populacional, das crises econômicas, religiosas e políticas de nações migrantes, gerou um forte “[...]debate político nos Estados Unidos, sobretudo tendo em vista a preocupação emergente nesse país com a constituição da sociedade frente à presença de imigrantes, debate este que ainda hoje é bastante polêmico” (SASAKI; ASSIS, 2000, p. 4).

Um ponto de partida em torno das migrações são os números desta realidade. Entender as mudanças, bem como os dados demográficos variáveis relativos às transformações sociais e econômicas globais, auxilia a compreender o mundo dinâmico atual. Além disso, expõe perspectivas para planejar o futuro. Em 2019, a estimativa migratória global foi de cerca de 272 milhões de migrantes internacionais. Isso corresponde a 3,5% da população mundial. Esse número é pequeno contingencialmente, de forma que, permanecer no país de origem continua sendo a regra.

No entanto, é um número alto em um recorte local e temporal e, alguns casos, até mesmo populacional. Outro dado relevante acerca da migração é que, a grande maioria das pessoas não migra utilizando as fronteiras terrestres em direção a outros países, isto é, um número cada vez maior de pessoas migra dentro de seus próprios territórios – 740 milhões de migrantes internos em 2009 (ONU, 2019). A respeito do exposto, destaca-se o trazido pelo último Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Migração, o qual revelou que “[...]havia 281 milhões de migrantes internacionais, no ano passado, o equivalente a 3,6 % da população global” (ONU, 2022). Em comparação à década de 70, esse dado conta com 200 milhões a mais de pessoas (ONU, 2022).

Depreende-se, portanto, que a maioria esmagadora dos migrantes internacionais desloca-se por razões ligadas ao trabalho, à família ou aos estudos. Esse processo, todavia, não desafia os que migram ou os países em que os migrantes adentram. Entretanto, é esse o ponto alto deste relato; outras pessoas deixam suas casas e países, e até mesmo suas famílias, por uma série de razões, às vezes trágicas, tais como os conflitos armados, as perseguições e os desastres naturais.

Assim, apesar de as pessoas deslocadas, como as refugiadas e deslocadas internas, fazerem parte de um percentual relativamente pequeno de todos os migrantes, em geral, são elas as que mais precisam de assistência e apoio (ONU, 2019).

Diante do exposto, o presente relato busca apresentar as vivências trazidas durante os encontros do Projeto Extensionista Comunitário – MIC, a fim de tratar do tema da migração, que configura-se como a mais alta relevância às ciências jurídicas e sociais. Para tanto, será apresentada a metodologia do presente estudo, o qual pretende descrever como o trabalho se desenvolveu, as discussões e apresentações elaboradas acerca do tema central, bem como as considerações finais.

2 APRESENTAÇÃO E MÉTODO

2.1 O PROJETO EXTENSIONISTA

A partir dos desafios de que fazem parte o mundo contemporâneo, dentro do contexto da mobilidade humana, a presente extensão busca o conhecimento e a compreensão do complexo fenômeno dos deslocamentos forçados e voluntários, além de suas implicações em um cenário global, regional e local*.

O projeto tem como objetivo proporcionar um conhecimento qualificado acerca da temática envolvendo os movimentos migratórios, a fim de compreender o intenso deslocamento contemporâneo e seus desdobramentos, visto que se enquadra como um dos principais desafios a ser enfrentado pela sociedade internacional. Para alcançar esse objetivo e promover o debate sobre a temática, o projeto contou com a criação de um grupo extensionista, o qual será apresentado na sequência.

2.2 A CRIAÇÃO DO CURSO: PRECURSOR DO PROJETO

O Grupo Extensionista Universitário, Migração, Identidade e Cidadania, surgiu a partir de um curso de extensão, denominado Migrações Internacionais Contemporâneas, que teve início em agosto de 2020. O curso, composto voluntariamente por 90 inscritos da instituição, bem como egressos, adotou encontros remotos, às quartas-feiras (05/08; 19/08; 26/08; 02/09; 09/09), das 17h às 19h, contando com uma carga horária total de 10h. O grupo culminou com uma oficina de capacitação, que se deu em um único encontro, na instituição e reuniu vários setores e órgãos da sociedade que tratam da questão da migração no Rio Grande do Sul.

2.2.1 Oficina de Capacitação

Além da ocorrência do curso de extensão, em agosto de 2020, foi realizada na sede da

* Os termos “global”, “regional” e “local”, adotados no presente estudo, dizem respeito à divisão em relação aos artigos desenvolvidos pelo grupo extensionista, na qual, global refere-se à esfera mundial. Já o termo regional faz alusão à migração nas Américas. Por fim, o termo local se refere ao deslocamento interno.

instituição uma oficina de capacitação para servidores municipais e estaduais, além da participação da sociedade civil organizada e dos extensionistas do presente projeto. A parceria se deu entre a instituição que sediou o evento, o Comitê Nacional para Refugiados – CONARE e o Departamento de Migrações – DEMIG – órgãos vinculados ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. A atividade objetivou capacitar os participantes na causa do refúgio e da migração.

2.3 O INÍCIO DO PROJETO

O projeto teve duração anual, sob a coordenação da Professora titular da disciplina de Direito Internacional Público, e vem desde o ano de 2020, estendendo-se ao ano de 2021, com encontros que ocorreram às quartas-feiras, das 17h às 19h. Neste período, o projeto também operou na modalidade remota, em razão das restrições impostas pela pandemia; e exigiu, para a obtenção do certificado de extensão, a presença mínima de 75% de presença, com carga horária total de 108h. A segunda edição, vigente em 2022, com início no mês de março, está dando continuidade às pesquisas sobre migração, e conta atualmente com 13 integrantes, entre estudantes e egressos.

2.3.1 Fundação Escola Superior do Ministério Público e Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados – Aulas de Português

A Fundação Escola Superior do Ministério Público, por meio do Projeto de Extensão Acadêmico, com viés comunitário – MIC – mantém uma parceria, firmada em 2021, com o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR), com o objetivo de fortalecer a rede de apoio a migrantes e refugiados, através do ensino da língua portuguesa nas regiões atendidas pelo SJMR.

2.3 PARTICIPANTES DO PROJETO

Ao todo, participaram do Projeto Extensionista Universitário 16 alunos (discentes e egressos) da FMP, os quais operaram de forma voluntária, a fim de prestar suporte às ações que foram sendo feitas em conjunto com outros setores da sociedade. A faixa etária dos estudantes variou de 18 a 45 anos, e o grupo ainda conta com dois egressos da instituição.

2.4 AÇÕES DO PROJETO

Entre as ações desenvolvidas ao longo do projeto, destacam-se as aulas de português síncronas, que foram ministradas uma vez por semana, por discentes voluntários. O monitoramento das atividades assíncronas, bem como o engajamento com os alunos migrantes em grupos de WhatsApp; além do planejamento semanal das aulas e a participação de encontros de formação, dentre outras atividades pedagógicas, foram desenvolvidos pelos estudantes, com a supervisão da professora coordenadora do projeto e dos órgãos que atuaram como mediadores da ação, como o SJMR.

Em relação às atividades desenvolvidas para o ensino da língua portuguesa, incluiu-se: ministrar aulas síncronas uma vez por semana, monitorar atividades assíncronas, engajar-se com os alunos em grupos de WhatsApp, planejar semanalmente as aulas, participar de encontros de formação, dentre outras atividades pedagógicas.

A frequência desta atividade pela instituição se deu uma vez por semana, com duração de 1 hora/aula durante o ano de 2021. A respeito desta ação, traz-se o depoimento de uma das

discentes envolvidas no ensino da língua portuguesa aos migrantes:

Particpei do voluntariado para educação em língua portuguesa para migrantes e refugiados pela Associação Jesuíta durante o primeiro semestre de 2021, dando aulas semanais. Nessa iniciativa tive uma das melhores experiências da minha vida, podendo ter contato direto com pessoas e histórias reais sobre refúgio e migração. Nesse processo, cativei amizade com meus alunos e criamos um vínculo que foi muito além do ensino da língua. Acredito que aprendi muito mais do que ensinei nessa atividade, mas ainda assim, senti que pude fazer uma pequena diferença na vida de algumas pessoas. Foi incrível. Além disso, lidar com culturas e histórias de vidas diferentes transformou minha visão sobre a migração, os direitos humanos e as realidades sociais, e me fez uma melhor estudante (e futura profissional) da área (INFORMAÇÃO VERBAL)*.

Além do depoimento destacado acima, sublinha-se o que trouxe um outro participante do projeto a respeito do voluntariado com os migrantes**:

Estou desde maio como Educador. São mais de 70h incluindo aulas com os migrantes e atividades/reuniões de formação entre os educadores. Uma excelente experiência tanto pelo contato com os migrantes de diversas nacionalidades como o contato com educadores em sua maioria das Letras e de diversas regiões do Brasil, que agregam valores e conhecimentos. Ainda, as aulas são de português como língua de acolhimento, ou seja, foge um pouco das regras gramaticais como estou acostumado. Por isso, acredito que há uma baixa assiduidade dos alunos que estão buscando mais saber como falar do que com quem falar, entretanto, os migrantes que comparecem aos encontros demonstram uma grande necessidade de conversar, pois nem sempre possuem com quem praticar o idioma. Entrei como voluntário ajudante e já dei várias aulas sozinho. Tem sido muito gratificante (INFORMAÇÃO VERBAL).

2.5 PRODUÇÃO ACADÊMICA

Além das ações práticas, exercidas pelos participantes do grupo, como o ensino de língua portuguesa, o Projeto Extensionista Comunitário buscou desenvolver ações de cunho teórico, tais como os estudos dirigidos através de pressupostos conceituais que tratam do assunto da Migração. Um dos pontos acertados foi a construção de artigos, cuja apresentação se daria ao término do ano de 2021. Nesse sentido, a temática da migração trouxe os mais diversos assuntos relativos ao tópico, de forma que cada participante buscou pesquisar e trazer ao debate um ponto diferente sobre o fenômeno migratório. Assim, destacam-se as produções, conforme Quadro 1, que ao final do projeto deram origem ao livro que trata de assunto relativo à migração, identidade e cidadania.

Parte I A Migração No Contexto Brasileiro E Seus Desdobramentos	
1 - O Contrabando de Migrantes: A Ocorrência do Crime Organizado Transnacional no Contexto Brasileiro na Última Década	Joseane Mariéle Schuck Pinto
2 - Erradicação da Apatridia: Análise da Legislação Brasileira entre o Período de 2007 a 2018	Maria Carolina Fachinelli Bertolin
3 - A Relevância do Papel da Iniciativa Privada na Integração Local de Refugiados no Brasil: Uma Análise da Atuação da Sodex So	Milena Sgaria Friedrich E Valentina Refosco Bottezzini
4 - Migrantes e o Acesso à Vacinação da Covid-19 no Brasil: O Exemplo de Nova Iguaçu/RJ e sua Comparação com o Município de Porto Alegre/RS	Gabriela Lacerda Zechin
5 - Narrativas da Imigração de Holandeses para o Estado do Rio Grande Do Sul no Período de 1951 a 1953: Um Estudo de Caso	Leticia Melis Cursino

* Trecho do depoimento da discente, Maria Luiza Trevisan, acerca das aulas de língua portuguesa ministradas aos migrantes, em parceria com o SJMR.

** Trecho do depoimento do egresso, Bernardo De Marchi Carneiro, acerca das aulas de língua portuguesa ministradas aos migrantes, em parceria com o SJMR.

Parte II A Migração No Cenário Latino-Americano	
6 - A Migração Infantil no Triângulo Norte da América Central: Uma Outra Face do Processo Migratório	Alessandra Figueiró Thornton
7 - O Contexto Migratório de Venezuelanos: Perspectivas da Operação Acolhida no Brasil entre 2015 e 2020	João Victor Moreira Da Rosa Silva
8 - Entre Foucault e Mbembe: Análise do Fechamento da Fronteira Brasil-Venezuela Durante a Pandemia de Covid-19 Sob a Ótica dBio-Necro-Política	Laura Ferrari Flores Ruschel
Parte III A Migração Na Esfera Mundial	
9 - Refugiados Ambientais: A Busca pelo Reconhecimento Internacional no Contexto das Nações Unidas	Maria Luisa Pigatto Trevisan E Maria Vitória Paiva Dos Santos
10 - O Protagonismo da Líbia como Ator Relevante no Cenário Migratório após 2011: A Análise da Rota pelo Mediterrâneo	Lais Abreu Da Silva

Fonte: Produção própria.

Os 10 artigos do projeto, apresentados no quadro acima, têm como objetivo não só o registro do que foi pesquisado e debatido ao longo do ano de 2020 e 2021, mas também pretende firmar conhecimento acerca de tema ainda carente de debate e pesquisa no âmbito das ciências jurídicas e sociais – a migração em uma variada gama de aspectos. Os artigos foram divididos, para melhor compor a obra, em 3 partes. A 1ª trata da migração no contexto brasileiro, e seus desdobramentos no meio social, histórico e cultural. A 2ª, aborda a migração no cenário da América Latina. Por fim, a 3ª parte faz destaque para a temática da migração em âmbito mundial.

2.5.1 A Migração no Contexto Brasileiro

O 1º artigo, intitulado “O Contrabando de Migrantes: A Ocorrência do Crime Organizado Transnacional no Contexto Brasileiro na Última Década” aborda o fenômeno social da migração, e suas implicações na vida daqueles que se deslocam e cruzam fronteiras transnacionais, como o registrado nas fronteiras territoriais brasileiras.

Grande parte desses deslocados são migrantes vítimas da violência sexual e de gênero. E dentre esses indivíduos, sublinha-se o grande número de crianças que são detidas para fins de determinar seu status de migração, além de serem estereotipadas como “ilegais”. Ressalta-se, no entanto, que não é possível considerar, juridicamente, que algum ser humano seja ilegal. O que o artigo discute é que nem todas as pessoas migrantes têm as oportunidades legais para tanto. Além disso, a obtenção de documentação para transpor a fronteira nacional é privilégio de poucos.

Sendo assim, são os migrantes denominados indocumentados aqueles que chegam a outro Estado de maneira irregular ou clandestina, contando com o auxílio de intermediários para a realização do deslocamento (OIM, 2020). É muito comum nesses atravessamentos clandestinos a ação criminosa por parte de atravessadores, que por sua vez visam exclusivamente ao lucro. Em muitos lugares são chamados de “coiotes”. Essa prática denomina-se contrabando de migrantes, pois caracteriza-se como crime organizado internacional e altamente lucrativo (UNODC, 2021). Dito isso, o 1º artigo questiona qual a capacidade do Estado brasileiro quanto à migração indocumentada.

O 2º artigo, denominado “Erradicação da Apatridia: Análise da Legislação Brasileira entre o Período de 2007 a 2018” discorre acerca da necessidade de conscientização em relação à apatridia, cujo foco é sua erradicação. O artigo se divide em duas partes, de forma que a primeira apresenta a questão da apatridia e seus desdobramentos para quem vive nessa condição, ao passo que a segunda parte analisa o tema no âmbito legal e jurídico no Brasil. Desse modo, o 2º artigo pretende analisar como se dá a atuação brasileira no combate efetivo à apatridia entre o período de 2007 e 2018. Para tanto, o estudo elencou dois marcos legislativos de extrema importância para a questão: a Emenda Constitucional nº 54 de 2007, e a Lei de Migrações 13.447/2017, cujos reflexos são percebidos a partir de 2018.

O 3º artigo que compõe a obra, intitulado “A Relevância do Papel da Iniciativa Privada na Integração Local de Refugiados no Brasil: Uma Análise da Atuação da Sodex So” buscou conhecer as ações da iniciativa privada, no auxílio à integração de refugiados no Brasil. O 3º artigo, portanto, pretendeu debater como se dá o processo de diminuição da intervenção do Estado, e de que modo a postura da iniciativa privada concorre para esse desdobramento. Para isso, o estudo explorou os conceitos relacionados ao processo de globalização e a atuação do Estado x iniciativa privada no Brasil. Por fim, o estudo apresentou as principais ações por parte da iniciativa privada, e as ações da empresa SODEXO, na promoção da integração local de refugiados no território brasileiro.

O 4º artigo, denominado “Migrantes e o Acesso à Vacinação da Covid-19 no Brasil: O Exemplo de Nova Iguaçu/RJ e sua Comparação com o Município de Porto Alegre/RS” trouxe um comparativo de ações durante a pandemia. Essas ações foram promovidas por meio de políticas públicas, entre os municípios de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo foi demonstrar que o acesso à saúde, por meio de uma política pública municipal, trouxe benefícios à população migrante, mas neste caso, dada a alta taxa de contaminação do vírus, a toda a comunidade local.

A partir desta iniciativa, o município carioca foi parabenizado pelo Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O grupo de migrantes vacinados contou com 20 idosos venezuelanos que foram abrigados na localidade.

O 5º artigo do projeto, intitula-se “Narrativas da Imigração de Holandeses para o Estado do Rio Grande do Sul no Período de 1951 a 1953: Um Estudo de Caso”. Este artigo traz uma perspectiva histórico-bibliográfica acerca da Segunda Guerra Mundial e os principais países envolvidos no conflito, bem como o deslocamento de comunidades europeias para outros territórios fora da Holanda; em especial, a comunidade de holandeses, que necessitou refúgio, tendo um dos pontos de busca, o Brasil.

Desse modo, o artigo apresentou um caso, a partir do recorte do pós-Segunda Guerra Mundial, no contexto da migração holandesa rumo ao Brasil entre 1951 e 1953ª história de um migrante. Além disso, analisou as motivações desses deslocamentos para o Estado do Rio Grande do Sul.

2.5.2 A Migração no Contexto da América Latina

A segunda parte da obra aborda a migração no cenário latino-americano, da qual também faz parte o cenário brasileiro, mas com desfechos diferenciados.

Assim, o 1º artigo da segunda parte, “A Migração Infantil no Triângulo Norte da América Central: uma outra face do processo migratório” traz a questão da migração infantil nos países do triângulo norte da América Central. Atualmente é crescente o número de crianças que cruzam divisas em busca de refúgio.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância indicam que 31 milhões de crianças encontravam-se fora de seu país de nascimento em 2015, sendo 8 milhões em condição de refugiadas (UNICEF, 2016). Esse estudo buscou conhecer e abordar as principais rotas de migrações no continente americano, essencialmente as rotas do “Triângulo Norte da América Central”, composta por Honduras, Guatemala e El Salvador. Além disso, traça um panorama dos menores desacompanhados em seus deslocamentos, analisando o fenômeno da caravana de migrantes com destino ao México, entre o período de 2010 a 2020.

O 2º artigo, “O Contexto Migratório de Venezuelanos: Perspectivas da Operação Acolhida no Brasil entre 2015 e 2020, visa compreender o processo de recepção e acolhimento de venezuelanos quando chegam ao Brasil. O estudo aborda a *Operação Acolhida*, desenvolvida

pelo Estado brasileiro, atuante desde a recepção dos migrantes no estado de Roraima, até o processo de interiorização aos demais Estados brasileiros. O tema do artigo decorre do cenário venezuelano, que traça um contraste da condição de potência petrolífera da Venezuela e sua condição econômica e social no mundo atual, bem como a imensa massa migratória que sai do país.

Assim, com 25,5% da retenção mundial, seguida da Arábia Saudita, que possui 22,4%, a situação venezuelana deveria ser próspera e desenvolvida. Todavia, a economia apresenta uma inflação de 3.000%, segundo o Banco Central da Venezuela (O GLOBO, 2021). O último artigo da 2ª parte, intitulado “Entre Foucault e Mbembe: análise do fechamento da fronteira Brasil-Venezuela durante a pandemia de Covid-19 sob ótica da bio-necro-política” analisa o fechamento de fronteiras, bem como a implementação de políticas discriminatórias, que passaram a obstaculizar os pedidos de proteção internacional (refúgio).

O estudo aponta que, com essas políticas adotadas durante a pandemia, fica visível a preferência sobre quem é o migrante desejado para fins de ingresso e permanência no país. Entretanto, fica mais visível ainda quem é o migrante “indesejado”, tendo em vista as restrições e autorizações aplicadas, muitas vezes de maneira arbitrária, sem a devida visualização das condições referente à pandemia e fatores de impactos relativos à migração (SERRA, *et al.*, 2021).

2.5.3 A Migração no Contexto Mundial

Por fim, a terceira parte da obra contempla a migração na esfera mundial, como a questão dos refugiados ambientais e sua relação no contexto das Nações Unidas; além do protagonismo exercido pela Líbia, após 2011 e a rota escolhida via mediterrâneo. Assim, o 1º artigo da 3ª parte, intitulado “Refugiados Ambientais: A Busca pelo Reconhecimento Internacional no Contexto das Nações Unidas” aborda, a partir de um viés histórico, os deslocamentos forçados, relacionados à degradação ambiental, bem como analisa o conceito de “refugiado ambiental”, diante da problemática do não reconhecimento pelo Direito Internacional. O estudo, portanto, parte da Convenção de 1951, das migrações ambientais, bem como das respostas oferecidas pelas Nações Unidas frente ao problema.

Com isso, o estudo buscou investigar as razões pelas quais ainda não há concessão a essa tutela, nem mesmo o reconhecimento do status de “refugiado ambiental”, por parte da ONU e demais entes do Direito Internacional contemporâneo. Esse debate sugere enumerar possíveis soluções e estratégias à organização em relação à problemática (DESHWAL; SHRIVASTAVA, 2019; MONT’ALVERNE; PEREIRA, 2012).

Por fim, o último artigo da 3ª parte, denominado “O Protagonismo da Líbia como Ator Relevante no Cenário Migratório após 2011: A Análise da Rota pelo Mediterrâneo” trata das rotas encontradas por diversas populações africanas que, impossibilitadas de fazer o atravessamento de maneira regular e documentada, optaram pelo trajeto realizado entre Líbia e Itália, sendo esta a porta de saída da África Subsariana e entrada para a Europa.

Entretanto, a Líbia não se encontra representada na esfera global, apesar de possuir mecanismos, inclusive de cooperação, para coibir fluxos migratórios dentro de seu território. A problemática levantada no seguinte estudo concentra-se em torno do papel da Líbia, visto como um player internacional, em face do contexto atual nos processos migratórios transnacionais naquele espaço (ANDREATTA, 2017; AL-DAYEL; ANFINSON; ANFINSON, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou apresentar as ações e produções acadêmicas

desenvolvidas pelo Projeto Extensionista Comunitário, intitulado Migração, Identidade e Cidadania, o MIC; que iniciou a partir de um curso de extensão, de 10h, em 2020, avançando para o projeto, que teve sequência em 2020, 2021 e continuou em 2022. O projeto desenvolveu através de parcerias com entidades públicas e privadas ações de acolhimento e formação para a comunidade migrante no Rio Grande do Sul, como o ensino da língua portuguesa, que contou com voluntários do projeto, em associação ao Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados. Além disso, o projeto contou com estudos referentes à migração, cujo produto foi a produção de artigos, por parte dos integrantes do projeto, que observaram os mais variados temas acerca da migração no contexto nacional, latinoamericano e mundial.

Dessa produção, compilaram-se os artigos, que deram origem a obra, intitulada “Migrações Transnacionais na Contemporaneidade: olhares multidisciplinares”, que será publicada até o final do 1º semestre do ano de 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-DAYEL, Nadia; ANFINSON, Aaron; ANFINSON, Graeme. Captivity, Migration, and Power in Libya. **Journal of Human Trafficking**, 2021.

ANDREATTA, Angela. Libia tras la primavera árabe. Una senda hacia Europa entre narcoterrorismo y refugiados (2011-2016). **La fortaleza de Europa: Vallas y Puentes**, 2017.

DESHWAL, Vishakha Singh; SHRIVASTAVA, Stuti. The Curious Case of Environmental Refugees: Environmental Refugees May be Better Protected without Being Declared as ‘Refugees’. **OIDA International Journal of Sustainable Development**, v. 12, n. 11, p. 31-42, Nov. 2019. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3571737>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **International Migrant Stock 2019**. Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais (DAES das Nações Unidas), Divisão de População Nova York. Disponível em: < <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates19.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado**. 2022. Disponível em: < <https://unric.org/pt/mundo-registrou-cerca-de-281-milhoes-de-migrantes-internacionais-no-ano-passado/>>. Acesso em: 10 Mar. 2022.

MARCEL, Gabriel. **Homo Viator**. Turim: Borla, 1967.

MONT’ALVERNE, Tarin Cristino Frota; PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Refugiados ambientais e tutela jurídica internacional: algumas considerações. **Revista de Direito Internacional**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 45-55, abr./maio 2012. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/rdi/issue/archive>. Acesso em: 19 jul. 2021.

NOLASCO, Carlos. Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. **Oficina do CES**, n. 434, 2016. Disponível em: <https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2022.

O GLOBO. **A inflação na Venezuela fechou 2020 em quase 3.000%, segundo Banco Cen-**

tral do país, Negócios 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2021/02/inflacao-na-venezuela-fechou-2020-em-quase-3000-segundo-banco-central-do-pais.html>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). ONU MIGRACIÓN. **Informe sobre las Migraciones en el Mundo 2020**. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/informe-sobre-las-migraciones-en-el-mundo-2020>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**: Campinas, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PINTO, Joseane Mariéle Schuck; ÁLVAREZ, Rodrigo Rios. Desplazados de Haití: movilidad intrarregional sudamericana y las medidas compulsivas en Brasil y Chile. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 56, n. 3, p. 368-380, set/dez. 2020. Disponível em: < http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2020.56.3.10/60748345>. Acesso em: 27 mar. 2022.

PINTO, Joseane Mariéle Schuck; PINTO, Emerson De Lima. Refugiados: Limites e desafios jurídicos no campo da fronteira conceitual. In: **Direito internacional dos direitos humanos II**. Organização: CONPEDI/ UFG / PPGDP Coordenadores: Gilmar Antonio Bedin; Maurides Batista De Macedo Filha – Florianópolis: CONPEDI, 2019. Disponível em: < <http://site.conpedi.org.br/publicacoes/no85g2cd/q65xj7i6/zm5CygyphT5f9xo3.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

RESSTEL, Cizina Célia Fernandes Pereira. Fenômeno migratório. In: **Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 35- 52. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielo-books/xky8j/pdf/resstel-9788579836749.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROUANET, Paulo Sérgio. **A razão nômade**: Walter Benjamin e outros viajantes. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993.

SERRA, Caio Cesar; *et al.* O novo coronavírus e as migrações no Brasil: a instrumentalização da pandemia para a implementação de uma política discriminatória e utilitarista de controle de fronteiras no país. **TRAVESSIA – Revista do Migrante**, [S.l.], v. 02, n. 91. 2021. Disponível em: <https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/986>. Acesso em: 08 set. 2021.

UNICEF. Desarraigados. Uma crisis creciente para los niños refugiados y migrantes. **Resumen y conclusiones fundamentales**. Estados Unidos da América: Nova York, 2016.

UNODC. **A short introduction to migrant smuggling**. 2010. Disponível em: <http://apmagnet.ilo.org/resources/a-short-introduction-to-migrant-smuggling> Acesso em: 20 maio 2021.